

9º Aniversário de Jorge Dimitrov

1972

Queridos amigos e camaradas!

Permitam-me transmitir ao Comitê Central do Partido Comunista Búlgaro e a todos os participantes nesta Conferência as saudações fraternais e os melhores votos dos comunistas do Brasil.

Participar desta Conferência científica constitui para mim uma grande honra. Em nome do Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro agradeço ao Comitê Central do Partido Comunista Búlgaro seu convite a este ato comemorativo, dedicado ao insigne filho do povo búlgaro, ao grande revolucionário, gigante do pensamento e da ação, Jorge Dimitrov.

O nome de Jorge Dimitrov está indissoluvelmente ligado, em nosso país, a acontecimentos que assinalam um dos momentos mais importantes da história de nosso povo e de nosso Partido.

Como aconteceu no mundo inteiro, também no Brasil teve enorme repercussão a conduta heroica de Dimitrov no processo de Leipzig. Desde 1932 surgira em nosso país, de forma organizada e com a conivência do governo a peste fascista - o assim chamado Partido Integralista Brasileiro. A classe operária e demais forças progressistas e revolucionárias, inclusive nosso Partido, não davam, porém, maior atenção a essa organização política, levada ao ridículo pelas próprias atitudes extravagantes de seus dirigentes, que copiavam na indumentária, nos gestos e nas palavras a seus "mestres" da Itália e da Alemanha. Foi o processo de Leipzig, graças à valentia de Dimitrov, ao seu talento, à sua impressionante fidelidade à causa do proletariado, ao comunismo e ao marxismo-leninismo, à maneira por que soube converter-se de acusado em acusador, expondo ao mundo inteiro, o que significava a barbárie fascista, que a classe operária e demais forças democráticas e progressistas despertaram para a ação, compreenderam a ameaça que signi-

ficava o avanço do fascismo em nosso país.

A campanha pela libertação de Dimitrov ganhou rapidamente proporções de massas e foi através dela que nosso Partido conseguiu, na prática, romper com o sectarismo, ligar-se às massas populares, desenvolvendo simultaneamente vigorosa luta contra o fascismo e contra a guerra imperialista. Graças à palavra eloquente, audaciosa e brilhante de Dimitrov em Leipzig, amplamente difundida no país, através de volantes, folhetos e de comícios, evidenciou-se o contraste entre a barbárie fascista e o humanismo comunista, foi batido, pelo momento, o anticomunismo e cresceu rapidamente a influência e o prestígio de nosso Partido.

Com a vitória de Dimitrov e sua consequente libertação, a campanha de massas prosseguiu, sob a forma de luta contra o imperialismo e a guerra e de luta contra a fascistização do país. Em julho de 1934, a I Conferência Nacional do PCB aprovava uma resolução sobre a "Luta contra a Guerra Imperialista, a Reação e o Fascismo", surgia em São Paulo uma primeira frente única antifascista, reunindo 87 sindicatos operários, e reunia-se na Capital do país uma Conferência dos Estudantes antifascistas. No mês seguinte, teve lugar no Rio-de-Janeiro o primeiro Congresso Nacional contra a Guerra e contra o Fascismo, que já exigia a liberdade dos presos políticos, a legalidade do PCB e a proibição do partido integralista, congresso violentamente atacado pela polícia de Vargas. Foi imediata, porém, a reação dos comunistas, que organizaram uma manifestação de protesto da qual participaram mais de 40 mil pessoas.

Em todas essas atividades esteve sempre presente o nome de Jorge Dimitrov, como bandeira, exemplo e estímulo para a luta contra o fas-

cismo, contra o imperialismo e a guerra. Foi desses vários movimentos, que se estenderam rapidamente a todo o país, que nasceu, em março de 1935, a Aliança Nacional Libertadora.

Nosso Partido conseguiu então interpretar os interesses fundamentais de nosso povo, sua vontade de luta em defesa da democracia, contra o avanço do fascismo, interesses que foram sintetizados no lema ~~xxxxxxxxxxxx~~ mobilizador das grandes massas populares - "Pão, Terra e Liberdade". Conseguiu também encontrar uma forma justa de organização e unidade das forças antifascistas. Através da Aliança Nacional Libertadora - ampla frente única popular, que congregava operários, camponeses, estudantes, intelectuais, militares e outros setores das camadas médias urbanas - os comunistas souberam formular e, pela primeira vez em nosso país, difundir amplamente o programa da revolução nacional libertadora, em direta oposição ao programa chovinista e liberticida do integralismo.

Em poucos meses, as bandeiras da ANL ganharam o país inteiro. Milhares de organizações unitárias - os chamados núcleos da ANL - surgiram nas cidades e no campo e contaram com a ampla participação de operários e camponeses, estudantes e intelectuais, chegaram rapidamente aos quartéis e navios de guerra, onde oficiais, soldados e marinheiros manifestavam sua adesão à ANL e participavam, cada vez mais abertamente das ações contra o fascismo, que assumiam a forma de choques diretos, cada dia mais violentos e sangrentos com os integralistas e a polícia.

Graças à atividade da ANL, em cuja direção desempenhavam os comunistas um papel de relevo, o povo brasileiro pôde conhecer o patriotismo e capacidade de luta, a valentia, o espírito de sacrifício dos

membros do nosso Partido. Foi na luta contra o fascismo que nosso Partido tornou-se conhecido das amplas massas populares, como organização revolucionária de patriotas e internacionalistas, que lutavam contra o opressor estrangeiro e pelo progresso da nação. Características que marcaram definitivamente no coração do povo o PCB e dele fizeram o único partido político com raízes nas grandes massas trabalhadoras.

A insurreição nacional libertadora que irrompeu no Nordeste e no Rio-de-Janeiro, em novembro de 1935, foi esmagada rapidamente pela reação. Mas, como sucede com todas as ações que refletem a honradez revolucionária e um patriotismo sincero, o gesto heroico dos aliancistas, que empunharam armas contra o fascismo, deixou um saldo altamente positivo. Pela primeira vez em nosso país, sob a direção da vanguarda da classe operária, levantaram-se de armas na mão numerosos patriotas que lutavam contra o fascismo, pela completa emancipação nacional, contra o jugo imperialista, contra o latifúndio, pela democracia e pelo progresso social. Pela primeira vez em nosso país, foi levado ao terreno da luta armada o problema da liquidação do latifúndio e da dominação imperialista. Pela primeira vez na América Latina, um governo de latifundiários e agentes do imperialismo foi substituído, embora por alguns dias apenas, como aconteceu em Natal, capital do Estado do Rio Grande do Norte, pelo poder ~~de~~ popular de uma Junta Revolucionária que tinha por bandeira um programa nacional libertador. Por sua vez, a dignidade com que os aliancistas - ainda aqui fortemente influenciados pelo exemplo de Jorge Dimitrov - souberam enfrentar o terror policial que se seguiu à derrota, mostrou ao povo o contraste entre o comportamento de aliancistas e comunistas, lutadores revolucionários pelo progresso social, e o banditismo fascista dos integralistas, que se

prestaram aos papéis mais infames ao serviço da polícia que perseguia os patriotas antifascistas.

Apesar da derrota, a insurreição de 35 exerceu poderosa influencia nos acontecimentos ulteriores, obrigando as classes dominantes a fazer concessões democráticas ao povo e não permitindo, assim, a instauração no país de um regime efetivamente fascista. Aprofundou também o sentimento contra a guerra e de apoio à União Soviética de amplas massas populares - força que bastante contribuiu para obrigar o governo, após a agressão nazista à União Soviética, a mudar de política, a romper relações com a Alemanha hitlerista e levar o Brasil a participar com um contingente militar da guerra contra o nazismo.

Não cabe aqui uma análise dos erros que cometemos ao traçarmos a orientação política e tática da ANL. O movimento aliancista e a insurreição de 35 deram, porém, aos comunistas uma rica experiência ainda agora de grande valor para a luta que sustentamos contra a atual ditadura militar.

Quero aqui referir-me apenas à causa fundamental do insucesso da insurreição, que está, sem dúvida, na falta de madurez política e ideológica de que ainda padecia na época nosso Partido. Os acontecimentos mostraram que a direção do PCB ainda estava fortemente influenciada pela ideologia pequeno-burguesa, que então se caracterizava pelo subjetivismo e pelo golpismo. Por isso, não fomos capazes de compreender a importância e a profundidade das justas palavras de Jorge Dimitrov, no VII Congresso da Internacional Comunista, ^{dirigidas} diretamente a nosso Partido. Disse Dimitrov:

"No Brasil, o Partido Comunista que proporcionou uma boa base de desenvolvimento da frente ant imperialista com a criação da Aliança Nacional Libertadora, deve trabalhar com todas as suas forças para

ampliar ainda essa frente, atraindo sobretudo os milhões de camponeses..."⁽¹⁾

Em vez de reforçar a frente popular, antiimperialista e antifascista, de prosseguir acumulando forças, mediante a luta de massas, em defesa das liberdades democráticas e contra o fascismo, nos lançamos prematuramente à luta pelo poder. É uma lição para nós da maior atualidade. Explica a derrota dos grupos ultra-esquerdistas e nos facilita ganhar para a orientação do PCB os elementos honrados que deles participam. Ajuda a compreender que é lutando pelas liberdades democráticas, pelas reivindicações dos trabalhadores, pelos "interesses economicos políticos imediatos da classe operária",⁽²⁾ conforme as palavras de Dimitrov em seu memoravel Informe ao VII Congresso da Internacional Comunista, lutando enfim contra a ditadura, que é nesse processo difícil e demorado, que não admite nenhuma precipitação ou aventura, que unificaremos as forças antiditatoriais e organizaremos a frente única capaz de isolar e derrotar a ditadura.

Outros exemplos - e numerosos - poderão ser citados da atualidade da herança teórica de Dimitrov para a luta revolucionária de nosso povo e outros povos da América Latina. Em particular, o Informe ao VII Congresso da Internacional Comunista, exemplo de aplicação criadora do marxismo-leninismo às condições concretas da época em que foi feito, é um rico manancial de ensinamentos da maior atualidade para o movimento comunista latino-americano. E isto, tanto para os partidos que atuam legalmente e tratam de unir em frente única, em torno da classe operária, as demais forças patrióticas e democráticas, como para aqueles, ainda tão numerosos na América Latina, obrigados a atuar na clandestinidade e que lutam contra ditaduras militares reacionárias.

Para estes últimos, como é o caso de nosso Partido no Brasil, é de enorme atualidade, por exemplo - para citar apenas este -, a maneira clara e precisa por que aborda Dimitrov o problema do governo da frente única,⁽³⁾ quer dizer, de um governo que surja "à véspera da vitória da revolução", "antes dessa vitória", para citar suas próprias palavras. E é respondendo à indagação de, se devemos partilhar das responsabilidades de um tal governo, ou se preconizamos apenas a luta pelas reivindicações parciais, quer dizer, pelas reivindicações da plataforma da frente única, que, "plenamente conscientes de nossa responsabilidades", como diz, responde Dimitrov categoricamente: "sim, temos em vista a eventualidade de uma situação tal, que a formação de um governo da frente única proletária ou da frente única antifascista torne-se não só possível, mas indispensável no interesse do proletariado".

Foi com base nesta lição de Dimitrov que nosso Partido, em seu VI Congresso, realizado já depois do golpe militar reacionário de 64, golpe que instituiu um novo regime político e um governo militar reacionário, a serviço do imperialismo norte-americano e das forças internas mais retrógradas, levantou em sua Resolução Política o problema da eventualidade de um governo da frente única das forças antiditatoriais. Governo que, nas atuais condições brasileira, só poderá surgir, como indica Dimitrov, lembrando a conhecida indicação de Lenin, como "uma das principais formas de transição" para o governo revolucionário, no caso brasileiro, o governo revolucionário nacional e democrático, antiimperialista e antifeudal, pelo qual lutamos na atual etapa, nacional e democrática, da revolução brasileira.

E, argumentando a respeito da importância que dava Lenin às formas de transição que conduzem à revolução, escreve Dimitrov que tinha Lenin em vista a "lei fundamental de todas as grandes revoluções", a

"lei segundo a qual a propaganda e a agitação por si só não podem substituir para as massas sua própria experiência política". Concluindo que para isso é necessário que semelhante governo "trave realmente a luta contra os inimigos do povo, assegure a liberdade de ação da classe operária e do Partido Comunista". E advertindo ainda que semelhante governo, como não pode afastar definitivamente o perigo da contra-revolução, requer prosseguir na preparação das massas para a luta revolucionária, para a conquista do poder revolucionário.

Como mostra ainda Dimitrov, "os doutrinários de 'esquerda' nunca deram atenção a esta indicação de Lenin; como propagandistas limitados, não falavam senão do 'objetivo final', sem jamais se preocuparem com as 'formas de transição'". Já os oportunistas de direita, agrega Dimitrov, "inclinavam-se a estabelecer uma certa etapa intermediária democrática", quer dizer uma nova etapa, que, no caso brasileiro, seria entre a ditadura da burguesia e o governo revolucionário. O que inevitavelmente leva ao abandono, na prática, da bandeira revolucionária do Partido, sem a qual não é possível ao proletariado conquistar a hegemonia na frente única antiditatorial.

É, assim, apoiados nas teses defendidas por Dimitrov, que definimos o que seja, no caso brasileiro, esse governo das forças antiditatoriais. Afirmamos na Resolução Política do VI Congresso:

"Os comunistas, que orientam sua ação no sentido da conquista de um governo revolucionário, participarão, no entanto, junto com as demais forças que se opõem ao atual regime, da luta pela constituição de um governo das forças antiditatoriais. A participação das forças fundamentais da frente antiditatorial (classe operária, camponado e camadas médias urbanas) nesse governo, assegurará condições para a efetiva

democratização do regime e o pleno desenvolvimento da luta das massas pela emancipação nacional e o progresso do país."

Quer dizer, trata-se de um governo de transição para a conquista do governo revolucionário ou, como ensina Dimitrov, "um governo que nasça como fruto do movimento da frente única e não limite de forma alguma a atividade do Partido Comunista e das organizações de massa da classe operária, mas, ao contrário, tome medidas decididas contra os magnatas contra-revolucionários da finança e seus agentes fascistas".

No caso brasileiro, esse governo de transição surgirá como aquele capaz de assegurar o desenvolvimento independente da economia nacional, será um governo de luta contra o imperialismo e a reação, de defesa da soberania nacional, o que exigirá tomar medidas contra o latifúndio e a dominação imperialista e preparar as massas para enfrentar a contra-revolução. Será um governo muito próximo do salto revolucionário que levará à conquista do Estado nacional e democrático, objetivo estratégico de nosso Partido na etapa atual da revolução brasileira, que, como foi dito no Informe do Comitê Central do PCB ao VI Congresso, visa a alcançar "uma solução que repele o capitalismo como perspectiva histórica, mas não exige de modo imediato a passagem para o socialismo". Um novo regime revolucionário que abra um caminho de desenvolvimento da sociedade, que, sem ser ainda socialista, rompe decididamente os moldes clássicos da estrutura capitalista e determina uma nova correlação de forças internas da sociedade. Ou, para citarmos o grande Lenin: "...Não seria ainda o socialismo, mas já não seria o capitalismo. Representaria um passo gigantesco para o socialismo".⁽⁴⁾

Camaradas!

Os comunistas brasileiros estão seguros de que, armados com os

ensinamentos que nos deixou Dimitrov, aprofundando em suas fileiras partidárias o estudo do marxismo-leninismo, podem enfrentar com confiança e serenidade a reação de uma ditadura sanguinária e, à frente da classe operária, levar o povo brasileiro à conquista de suas mais sentidas aspirações de liberdade e independência, contribuindo assim para a derrota do imperialismo e o triunfo final do socialismo e do comunismo em toda a América Latina.

Camaradas!

Celebramos este aniversário do nascimento de Jorge Dimitrov num momento particularmente feliz, em que podemos registrar grandes êxitos na luta dos povos pela paz e pelo progresso social. Sem esquecermos o que se passa no sudeste asiático, o sacrifício heroico do grande povo do Ho Chi-Min, que com o apoio e a ajuda da União Soviética e outros países socialistas, derrota política e militarmente o agressor imperialista, festejamos com razão as crescentes vitórias das forças progressistas no mundo inteiro.

Os acontecimentos comprovam, assim, cada dia mais, a força e a atualidade das idéias de Marx, Engels e Lenin, das idéias às quais dedicou toda a sua vida Jorge Dimitrov.

- - -

Nota para o tradutor - As citações de Dimitrov foram traduzidas para o português do original, em idioma francês: George Dimitrov - "Pour l'unité de la classe ouvrière contre le fascisme" - Sofia-Press, 1969.

(1) - pag. 62

(2) - pag. 30

(3) - As citações que se seguem são todas do capítulo "Le gouvernement du front uni", pags. 63 a 70.

(4) - Lenin, Obras completas, em russo, t.34, pag.194.

18/6/ 1972